


	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

SUMÁRIO

1	OBJETIVOS E DIRETRIZES.....	2
2	SIGLAS E DEFINIÇÕES	2
3	ABRANGÊNCIA.....	3
4	TIPOS DE RISCOS.....	4
5	METODOLOGIA.....	5
6	GERENCIAMENTO DOS RISCOS.....	5
7	APETITE AO RISCO	10
8	PLANO DE AÇÃO	10
9	MONITORAMENTO E AUDITORIA.....	11
10	CONTROLE DO DOCUMENTO	11

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

1. OBJETIVOS E DIRETRIZES

Esta política tem como objetivo definir diretrizes, princípios e responsabilidades no processo de gestão de riscos, identificando e analisando os eventos e as fontes de riscos que podem comprometer o cumprimento das obrigações legais e de Compliance, estabelecendo ações com foco em mensurar, monitorar, controlar e mitigar estes riscos, vislumbrando oportunidades de melhorias nos controles internos da Unimed do Oeste do Paraná.

2. SIGLAS E DEFINIÇÕES

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar – é o órgão responsável pela normatização, controle, regulação e fiscalização das atividades relativas à assistência privada à saúde.

APETITE AO RISCO: é o grau de exposição aos riscos que a cooperativa está disposta a aceitar para atingir seus objetivos estratégicos.

ATIVIDADE DE CONTROLE: Medida que mantém e/ou modifica o risco.

DICIONÁRIO DE RISCOS: Define e padroniza conceitualmente os tipos de riscos mapeados.


CONTROLE INTERNO: processo projetado e implementado pelos gestores para mitigar riscos e alcançar objetivos (COSO, 1992).

COSO (*The Comitee of Sponsoring Organizations*): É uma entidade sem fins lucrativos, dedicada à melhoria dos relatórios financeiros através da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa.

EVENTO: Incidente ou ocorrência, a partir de fontes internas ou externas a Cooperativa, capaz de afetar a realização dos seus objetivos.

FATOR DE RISCO: Descrição detalhada ou causa que contribui para a materialização do risco no processo.

GESTÃO DE RISCOS: Processo que permeia toda a organização, colocado em prática pela alta administração da entidade, pelos gestores e demais colaboradores, aplicado no

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

estabelecimento da estratégia e projetado para identificar possíveis eventos que possam afetar a instituição e para gerenciar riscos de modo a mantê-los dentro do seu apetite de risco, com vistas a fornecer segurança razoável quanto ao alcance dos objetivos da entidade (COSO, 2004).

ISO 31000 (*International Organization for Standardization*): É uma norma da família de gestão de risco criada pela *International Organization for Standardization*. O objetivo da ISO 31000 é estabelecer princípios e orientações genéricas sobre gestão de riscos.

LINHAS DE DEFESA: Conjunto de diretrizes elaboradas para organizar as responsabilidades, designando os papéis das áreas de modo que as ações ocorram de forma sistemática e complementar, buscando a otimização dos resultados e a mitigação dos riscos.

IMPACTO: São as consequências da ocorrência do evento.

MATRIZ DE RISCOS: Ferramenta utilizada para apoiar a gestão de riscos, quanto: identificação, mapeamento, classificação, testes, tratamento e monitoramento dos riscos.

PLANO DE AÇÃO: É a definição das ações corretivas para reduzir a exposição aos riscos residuais, a partir da identificação das deficiências ao longo do ciclo de avaliação do ambiente de controles internos.

PROBABILIDADE: São as chances de ocorrer um determinado evento.

RISCO: Possibilidade de um evento ocorrer e ter impacto nos objetivos da organização, sendo medido em termos de impacto e probabilidade.


RISCO INERENTE: Nível de risco antes da consideração de qualquer ação de mitigação.

RISCO RESIDUAL: Nível de risco depois da consideração das ações adotadas pela gestão para reduzir o risco inerente.

TRATAMENTO DE RISCOS: Processo de implementar respostas aos riscos selecionados.

3. ABRANGÊNCIA

Esta política aplica-se a todos os públicos que se relacionam ou venham a se relacionar com a Unimed do Oeste do Paraná, sendo os principais: cooperados,

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços, terceiros, diretores e conselheiros.

4. TIPOS DE RISCOS

Os riscos identificados na Unimed do Oeste do Paraná são classificados de acordo com a sua natureza, podendo ser risco de Compliance, financeiro, operacional, estratégico, subscrição, tecnologia da informação e reputacional. Para que sejam classificados da forma correta dentro do mapa, a Cooperativa resolve adotar o seguinte dicionário de riscos:

4.1 Risco de Compliance

É o risco de não cumprimento de leis, regras, regulamentações, acordos, práticas vigentes ou padrões éticos aplicáveis, considerando, inclusive, o risco de que a operadora possa estar vulnerável a litígios.

4.2 Risco Financeiro


Perdas relacionadas à probabilidade da contraparte de uma operação, ou de um emissor de dívida, não honrar total ou parcialmente seus compromissos financeiros. Dentre os eventos de riscos de financeiros, podem ser considerados: inadimplência, garantias contratuais, fluxo de caixa, entre outros.

4.3 Risco Operacional

Definido como a possibilidade de eventuais situações de perdas ocasionadas por falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Dentre os eventos de riscos operacionais, podem ser considerados: falha humana, interrupção das atividades, segurança da informação, fraude, concentração de atividades, falha na capacitação de pessoal, falha na comunicação humana, ineficiência, entre outros.

4.4 Risco Estratégico

Relacionado a perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos relacionados aos objetivos de alto nível que dão suporte à missão institucional. Dentre os riscos estratégicos, podem ser considerados: planejamento e

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

orçamento, comunicação externa, indicadores de performance, investimento em projetos, sustentabilidade, entre outros.

4.5 Risco de Subscrição

Relacionado ao processo de precificação indevida, ou na estimativa incorreta das provisões técnicas, além da probabilidade dos eventos a serem pagos pela Cooperativa em um período futuro ultrapassarem o montante de contraprestações a serem recebidos. Dentre os riscos de subscrição, podem ser considerados: provisão técnica, precificação incorreta, despesas assistenciais, entre outros.

4.6 Risco em Tecnologia da Informação

Este risco está relacionado a problemas nos recursos tecnológicos oferecidos pela Cooperativa. Podem ser exemplificados pela possibilidade de ataques cibernéticos, mau funcionamento na operação dos sistemas, sistemas fora do ar, softwares desatualizados, dentre outros.

4.7 Risco Reputacional


É o potencial de qualquer evento, controlável ou não, de prejudicar negativamente a reputação, ou imagem da Cooperativa.

5. METODOLOGIA

A gestão de riscos da Unimed do Oeste do Paraná abrange as etapas de identificação do risco, a sua causa, as consequências e o tipo em que o mesmo se enquadra. O COSO e ISO 31000 são as metodologias utilizadas como embasamento para a realização deste trabalho. Também foram utilizadas como fonte de informação a Resolução Normativa nº 526/2022 da Agência Nacional de Saúde – ANS e o seu Manual de Gestão de Riscos de 16/11/2018.

6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS

O gerenciamento dos riscos ocorre para que se possa trata-los com eficácia. Sua principal função é melhorar a capacidade de gerar valor, auxiliar na tomada de

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01


decisão, buscando o máximo de segurança dos processos, deixando-os compatíveis ao apetite de risco estabelecidos pela alta administração da Cooperativa.

Para o processo de gerenciamento dos riscos utilizam-se entrevistas entre o *Compliance Officer* e o gestor de cada área ou o colaborador que possui o conhecimento operacional. Consiste em realizar uma análise crítica de cada setor, bem como de seus processos. Para que se cumpra o objetivo, é imprescindível que seja realizada uma ampla reflexão sobre os processos e avalie-os de maneira imparcial, refletindo exatamente o que se pratica durante a operacionalização de cada etapa de trabalho.

Segue modelo de gerenciamento adotado pela Unimed do Oeste do Paraná:

Departamento	Processo	Sub Processo	Responsável	Obrigação de Compliance	Cod.	Risco	Causa	Consequências do Risco	Tipo do Risco	Impacto	Probabilidade	Risco Inerente
--------------	----------	--------------	-------------	-------------------------	------	-------	-------	------------------------	---------------	---------	---------------	----------------

- a) Departamento: Identificar o departamento que está sendo acompanhado;
- b) Processo: Descrever o macro processo em que o risco está inserido;
- c) Subprocesso: Descrever o processo em que o risco está diretamente relacionado;
- d) Responsável: Indicar quem é o responsável pelo processo;
- e) Obrigação de Compliance: Identificar (se houver) a norma, lei, regulamentação, política ou diretriz para o processo;
- f) Cód: Codificação utilizada para nomear os riscos;
- g) Identificação dos riscos: Nesta etapa são identificados os principais riscos que envolvem os processos/tarefas do dia-a-dia.
- h) Causa dos riscos: Após a identificação dos riscos, são levantadas as principais causas.
- i) Consequência do risco: Identificação das principais consequências caso o risco se materialize.
- j) Tipo do risco: Levando em consideração a natureza de cada risco, os mesmos podem ser classificados em: Compliance, financeiro, operacional, estratégico, subscrição, tecnologia da informação e reputacional.

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

Finalizadas as etapas de identificação e classificação dos riscos (tipo do risco), os gestores e o *Compliance Officer* deverão determinar o impacto e a probabilidade em que o risco possa se materializar. Para isso, deverão utilizar a matriz de impacto e a matriz de probabilidade a seguir:

MATRIZ DE IMPACTO	
ALTO	Alto impacto financeiro (Ex.: superior a 10% do faturamento bruto); Danos irreversíveis à imagem, com propagação na mídia; Paralisação das atividades da Cooperativa; Danos irreversíveis à vida e ou meio ambiente;
SIGNIFICATIVO	Significativo impacto financeiro (Ex.: acima de R\$ 500.000,00 à 10% do Faturamento bruto); Danos à imagem sem muita exposição pública, sem propagação na mídia; Paralisação temporária de atividades operacionais ou produtivas da cooperativa; Ameaças à saúde e bem estar da população e ou meio ambiente (não envolve risco de vida);
MODERADO	Moderado impacto financeiro (Ex.: entre R\$ 100.000 à R\$ 500.000,00); Leve comprometimento da imagem internamente, sem propagação externa ou em mídia. Paralisação pontual de atividades sem maior criticidade ao processo de produção; Ameaças à saúde e bem estar de colaboradores acarretando danos físicos leves;
BAIXO	Baixo impacto financeiro (Ex.: abaixo de R\$ 100.000,00); Sem prejuízo à imagem da cooperativa interna e externamente; Retrabalho de alguns processos operacionais sem maiores impactos no processo; Não proporciona preocupações quanto a vida e ao meio ambiente;

MATRIZ DE PROBABILIDADE		
PROVÁVEL	É esperado que o evento ocorra frequentemente	Várias vezes ao mês
POSSÍVEL	É possível que o evento ocorra em algumas vezes	Algumas vezes ao ano
IMPROVÁVEL	Raramente o evento deve ocorrer	Uma a cada 3 anos
REMOTA	O evento ocorrerá em situações excepcionais.	Uma a cada 10 anos ou mais

O cruzamento das informações entre a matriz de impacto e de probabilidade resultará no risco inerente que irá compor o mapa de calor, conforme modelo abaixo:

MAPA DE CALOR					
Probabilidade	Provável	Moderado 4	Significativo 8	Alto 12	Alto 16
	Possível	Moderado 3	Significativo 6	Significativo 9	Alto 12
	Improvável	Baixo 2	Moderado 4	Significativo 6	Significativo 8
	Remota	Baixo 1	Baixo 2	Moderado 3	Moderado 4
		Baixo	Moderado	Significativo	Alto
		Impacto			


	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

A composição do mapa de calor indicará quais os riscos com os quais devem ser dispendidos maior esforço, utilizando-se de controles com o objetivo de reduzir o risco inerente.

Nesta etapa, deverão ser preenchidos os campos conforme modelo a seguir:

Descrição do controle	Objetivo do controle	Tipo de controle (preventivo ou detectivo)	Operacionalização (manual/sistêmico/parcial)	Frequência do monitoramento (em tempo)	Responsável pelo controle	Avaliação do controle	Plano de ação	Avaliação do Risco Residual
-----------------------	----------------------	--	--	--	---------------------------	-----------------------	---------------	-----------------------------

- a) Descrição do controle: Identificar qual é a tarefa a ser executada para reduzir o risco.
- b) Objetivo do controle: Descrever detalhadamente qual o principal objetivo com a utilização do controle.
- c) Tipo de controle: Poderá ser **preventivo** (quando o controle tem como principal finalidade prevenir o risco) ou poderá ser **detectivo** (quando o controle tem a finalidade de detectar se o controle aplicado está minimizando o risco).
- d) Operacionalização: Poderá ser **manual** (quando o controle aplicado não depende de sistema), **sistêmico** (quando o controle aplicado pode ser realizado através de sistema) e **parcialmente sistêmico** (quando parte do controle aplicado é realizado de forma manual e parte pelo sistema).
- e) Frequência do monitoramento: Indicar a periodicidade que o controle será aplicado: anual, semestral, trimestral, bimestral, mensal, quinzenal, semanal, diário, várias vezes ao dia e sob demanda.
- f) Responsável pelo controle: nome da pessoa responsável por realizar o monitoramento e aplicação dos controles.
- g) Avaliação do controle: deverá ser preenchido com base na matriz de avaliação do controle. Poderá ser satisfatório, regular, insatisfatório ou inadequado. Ver matriz de avaliação do controle.
- h) Plano de ação: trata-se da ação a ser realizada para melhorar, reduzir ou evitar o risco.

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

- i) Avaliação do risco residual: cruzamento da coluna de risco inerente com a avaliação do controle.

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO CONTROLE	
INADEQUADO INEXISTENTE	<p>Inadequado ou Inexistente para o risco analisado</p> <p>O controle existente é inadequado quanto a oferecer uma garantia mínima de que o risco inerente em análise poderá ser minimizado ou não há nenhum tipo de controle para o risco analisado</p>
INSATISFATÓRIO	<p>Requer melhoras significativas</p> <p>O controle existente minimiza somente alguns aspectos do risco Inerente, mas ainda permanece uma exposição significativa em relação aos riscos em análise</p>
REGULAR	<p>Requer melhorias pontuais.</p> <p>Existem algumas melhorias pontuais para que os controles ofereçam uma boa garantia de que os riscos serão minimizados</p>
SATISFATÓRIO	<p>Com base nas análises e/ou testes realizados o controle foi considerado adequado</p>

Após o preenchimento dos campos, e o cruzamento dos dados, teremos o mapa de risco residual, conforme abaixo:

MAPA DE RISCO RESIDUAL					
CONTROLE	INADEQUADO/INEXISTENTE	Moderado 4	Significativo 8	Alto 12	Alto 16
	INSATISFATÓRIO	Moderado 3	Significativo 6	Significativo 9	Alto 12
	REGULAR	Baixo 2	Moderado 4	Significativo 6	Significativo 8
	SATISFATÓRIO	Baixo 1	Baixo 2	Moderado 3	Moderado 4
		BAIXO	MODERADO	SIGNIFICATIVO	ALTO
		RISCO INERENTE			


7. APETITE AO RISCO

Refere-se aos riscos que a Unimed do Oeste do Paraná está disposta a aceitar para atingir os objetivos da Cooperativa. Para esta etapa, deve-se levar em consideração o mapa de risco residual. A tabela abaixo representa o apetite ao risco e qual é a resposta dada para cada um deles:

Mapa de Risco Residual	Apetite ao Risco
ALTO	Risco Inaceitável: Expõe a Cooperativa a danos severos com impacto de difícil correção, com grandes desembolsos financeiros, impossibilitando o alcance dos objetivos estratégicos. Para estes casos, necessita de um plano de ação com prazo pré-determinado para minimizar ou mitigar os riscos.
SIGNIFICATIVO	
MODERADO	Risco Aceitável: Pode expor a Cooperativa a danos de menor relevância, no entanto, não deve dificultar o alcance dos objetivos do processo. Não é necessário plano de ação, porém o risco e os seus controles deverão ser monitorados.
BAIXO	Risco Irrelevante: Embora existentes, não expõe a Cooperativa a perdas significativas. Não necessita de plano de ação e de monitoramento.

8. PLANO DE AÇÃO

Para os riscos residuais identificados como significativo e alto, o gestor responsável pela área deverá planejar e executar um plano de ação com a finalidade de reduzir ou eliminar o mesmo. Este plano deverá ser descrito na planilha do mapa de riscos, sendo que deverá conter no mínimo o prazo estabelecido para a sua implementação e se haverá custos para a sua execução.

	REGISTRO DA QUALIDADE POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS	Área Responsável FINANCEIRO
		CA-FIN-005 Versão: 01

9. MONITORAMENTO E AUDITORIA

Tendo em vista que os riscos em que a Cooperativa está exposta se modifica com o passar do tempo, o monitoramento e a auditoria deverão ser realizados por meio de atividades gerenciais contínuas, a fim de avaliar se o funcionamento das tarefas sofreu mudanças e conseqüentemente se haverá alterações nos controles executados.

É importante ressaltar que o mapa de riscos da Cooperativa é um documento vivo que deverá ser modificado sempre que houver necessidade, pois deve refletir exatamente o funcionamento das atividades e os riscos as quais está exposta.

Além de manter o mapa de riscos atualizado, os gestores deverão executar os controles e guardar as evidências dos mesmos, para que seja possível a realização da auditoria. Caso seja necessário um maior detalhamento do processo de Monitoramento e Auditoria, pode-se acessar o documento CA-FIN_003 Plano Anual de Atividades de Monitoramento de Compliance, que trata especificamente de como deverá ser executada esta etapa.

10. CONTROLE DO DOCUMENTO

Revisado por: Alexandre Neinas Data: 18/11/2022	Validado por: Dr. Maurício Garcia Data: 21/11/2022	Aprovado por: Conselho de Administração Data: 22/11/2022
---	--	--

Esta Política foi aprovada em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 22 de novembro de 2022.